

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

**COMPREENSÃO DE PROFESSORES E COORDENADORES
DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE RECIFE SOBRE
ALIENAÇÃO PARENTAL**

ANA JÚLIA CORREIA PONTES
RAFAEL MEDEIROS MACHADO DIAS
ESTHER LOGES DE CARVALHO
ISABELLE DINIZ CERQUEIRA LEITE
MARIA VALÉRIA DE OLIVEIRA CORREIA MAGALHÃES

RECIFE 2022

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

**COMPREENSÃO DE PROFESSORES E COORDENADORES
DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE RECIFE SOBRE
ALIENAÇÃO PARENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à banca de avaliação
como pré-requisito para
Conclusão de Curso da Graduação
em Psicologia

Discentes: Ana Júlia Correia Pontes; Rafael Medeiros Machado Dias; Esther Loges de Carvalho

Orientadora: Isabelle Diniz Cerqueira Leite

Coorientadora: Maria Valéria de Oliveira Correia Magalhães

RECIFE 2022

RESUMO

Cenário: A família desempenha um papel fundamental na constituição dos indivíduos, pois organiza a personalidade e influencia o comportamento de seus membros através de ações e medidas educativas. Contudo esse grupo não está isento de conflitos que podem gerar estresse familiar, acarretando em separação do casal. A exposição de crianças e adolescentes a conflitos conjugais é um fator de risco pois tendem a presenciar cenas de discórdia que causam sentimentos de desproteção, tristeza e abandono, que são agravados quando vivenciam alienação parental. Esse fenômeno é caracterizado pela tentativa do adulto alienador - que pode ser o pai, a mãe, avós, ou outro adulto familiar que tenha autoridade sobre a criança ou adolescente - de afastar o filho do relacionamento com o genitor-alvo da alienação e com sua família, sugerindo ao jovem pensamentos, memórias e sentimentos que fazem com que seus laços afetivos sejam comprometidos ou até mesmo rompidos com esse genitor-alvo. Os resultados da alienação parental sobre a criança ou adolescente, que são suas verdadeiras vítimas, implicam em conflitos familiares e psicológicos, classificados como Síndrome de Alienação Parental (SAP), que diz respeito às consequências emocionais e comportamentais apresentadas pela vítima. A criança ou adolescente vítima da SAP, por ser atingida das mais variadas formas em todo esse processo, pode desenvolver problemas emocionais diversos, bem como dificuldades no contexto escolar. **Objetivo:** Este estudo tem o objetivo de investigar a compreensão de professores e coordenadores de um colégio da rede particular de ensino da cidade do Recife sobre alienação parental. **Método:** O estudo se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa, por meio de estudo de caso. Sendo em caráter transversal, a investigação se dá no tempo presente, objetivando ser explicativa, e atentando-se para os fatores que estão implicados nas repercussões da temática estudada no referido colégio. **Considerações Éticas:** O estudo seguiu os princípios éticos conforme a resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FPS através do CAAE nº 43045321.0.0000.5569, sendo iniciado apenas após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelas participantes, para as quais foram garantidos o sigilo e anonimato. **Resultados e Discussão:** Participaram desta pesquisa 04 professores e 02 coordenadoras, sendo 05 do sexo feminino e 1 do sexo masculino. Dentre esses professores, 02 atuam no Ensino Fundamental I, e 02 no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Uma das coordenadoras atua no Ensino Fundamental I e outra no Ensino Fundamental II. Foram construídas três categorias: 1) O que sabem sobre alienação parental e SAP, 2) Como identificam alienação parental e SAP nos alunos, 3) O que fazem a respeito. Os professores e coordenadores entrevistados apresentaram algum conhecimento sobre a alienação parental, demonstrando saberem do que se trata a problemática. No entanto, ao serem questionados quanto ao que seria a Síndrome da Alienação Parental (SAP), os entrevistados alegaram não conhecer esse conceito. Contudo, ao longo da entrevista pareceram demonstrar que sabiam do que se tratavam a SAP, desconhecendo apenas a sigla “SAP” e detalhes sobre a síndrome, o que poderia acarretar em confusão com outras condições ou situações vivenciadas por seus alunos. Apesar disso, alegaram sentir-se aptos a identificar caso algum aluno esteja sofrendo alienação parental, seus efeitos no desenvolvimento do jovem e em seu rendimento escolar, e a necessidade de se articularem junto às famílias e a psicologia na prevenção do problema.

Diante desses resultados, sugere-se que pesquisas futuras voltadas a esse tema sejam realizadas em mais escolas privadas, bem como em escolas da rede pública de ensino, e com um número maior de participantes, professores e coordenadores, para que o tema seja melhor compreendido em um contexto escolar amplo. Sugere-se também que estudos futuros incluam a investigação com psicólogos escolares, bem como com os próprios alunos, a fim de identificar o que sabem e o que fazem a respeito desse tema.

PALAVRAS-CHAVE: Alienação parental; síndrome da alienação parental; professores; coordenadores.

ABSTRACT

Scenario: The family plays a fundamental role in the constitution of individuals, as it organizes the personality and influences the behavior of its members through educational actions and measures. However, this group is not exempt from conflicts that can generate family stress, resulting in the couple's separation. The exposure of children and adolescents to marital conflicts is a risk factor as they tend to witness scenes of discord that cause feelings of lack of protection, sadness and abandonment, which are aggravated when they experience parental alienation. This phenomenon is characterized by the attempt by the alienating adult - which may be the father, mother, grandparents, or another family adult who has authority over the child or adolescent - to distance the child from the relationship with the target parent of alienation and with his family, suggesting to the young person thoughts, memories and feelings that cause their affective ties to be compromised or even broken with this target parent. The results of parental alienation on the child or adolescent, who are its true victims, imply family and psychological conflicts, classified as Parental Alienation Syndrome (SAP), which concerns the emotional and behavioral consequences presented by the victim. The child or adolescent victim of PAS, for being affected in the most varied ways throughout this process, can develop different emotional problems, as well as difficulties in the school context. **Objective:** This study aims to investigate the understanding of teachers and coordinators of a private school in the city of Recife on parental alienation. **Method:** The study is characterized as a research with a qualitative approach, through a case study. Being cross-sectional, the investigation takes place in the present time, aiming to be explanatory, and paying attention to the factors that are involved in the repercussions of the theme studied in that college. **Ethical Considerations:** The study followed the ethical principles according to resolution 510/16 of the National Health Council, and was approved by the Research Ethics Committee of the FPS through CAAE n° 43045321.0.0000.5569, starting only after signing the Consent Form. Free and Informed (ICF) by the participants, for whom confidentiality and anonymity were guaranteed. **Expected Results:** 04 professors and 02 coordinators participated in this research, being 05 female and 01 male. Among these teachers, 02 work in Elementary School I, and 02 in Elementary School II and High School. One of the coordinators works in Elementary School I and another in Elementary School II. Three categories were constructed: 1) What do they know about parental alienation and PAS, 2) How do they identify parental alienation and PAS in students, 3) What do they do about it. The teachers and coordinators interviewed showed some knowledge about parental alienation, demonstrating that they know what the problem is about. However, when asked about what would be the Parental Alienation Syndrome (PAS), the interviewees claimed not to know this concept. However, throughout the interview, they seemed to demonstrate that they knew what SAP was about, not knowing only the acronym "SAP" and details about the syndrome, which could lead to confusion with other conditions or situations experienced by their students. Despite this, they claimed to feel able to identify if any student is suffering parental alienation, its effects on the young person's development and school performance, and the need to articulate with families and psychology in preventing the problem. In view of these results, it is suggested that future research on this topic be carried out in more private schools,

as well as in public schools, and with a greater number of participants, teachers and coordinators, so that the topic is better understood. in a broad school context. It is also suggested that future studies include research with school psychologists, as well as with the students themselves, in order to identify what they know and what they do about this topic.

KEYWORDS: parental alienation;Parental Alienation Syndrome; teachers; coordinators

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	6
II. OBJETIVOS	16
2.1 Geral	16
2.2 Específicos	16
III. MÉTODO	17
3.1 Tipo do Estudo	17
2.2 Local do Estudo	17
2.3 Período do Estudo	17
2.4 População Alvo	17
2.5 Amostra	17
2.6 Critérios de Elegibilidade	18
2.6.1 Critérios de Inclusão	18
2.6.2 Critérios de Exclusão	18
2.7 Procedimentos para captação e acompanhamento dos participantes	18
2.8 Coleta de dados	19
2.8.1 Instrumento de coleta de dados	19
2.8.2 Procedimento para a coleta de dados	19
2.9 Processamento e análise de dados	20
2.10 Análise de riscos e benefícios para os sujeitos da pesquisa	20
2.11 Conflito de interesses	21
2.12 Aspectos éticos	21
IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
V. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
VI. REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE 1	35
APÊNDICE 2	36
APÊNDICE 3	41
APÊNDICE 4	42
ANEXO	43
INSTRUÇÃO AOS AUTORES	43

I. INTRODUÇÃO

Desde épocas mais antigas, pensar em família significa pensar em um grupo de pessoas ligadas por laços, sendo estes consanguíneos ou não, que interagem entre si em uma relação com obrigações mútuas. Então, pode-se dizer que família corresponde a um grupo social que exerce grande influência sobre a vida das pessoas, sendo encarada como de complexa organização, está inserida em um contexto social mais amplo com o qual mantém constante interação. Esse grupo familiar desempenha um papel fundamental na constituição dos indivíduos, pois de forma significativa organiza a personalidade e influencia o comportamento de seus membros através de ações e medidas educativas. Família corresponde a um lugar privilegiado de afeto, no qual estão inseridos relacionamentos íntimos, expressão de emoções e de sentimentos, permitindo afirmar que em seu interior o indivíduo mantém os primeiros relacionamentos interpessoais com pessoas significativas, estabelecendo trocas emocionais que tem função de suporte afetivo, sendo este importante quando os indivíduos atingem a idade adulta. Essas trocas emocionais estabelecidas ao longo da vida são essenciais para o desenvolvimento dos indivíduos e para a aquisição de condições físicas e mentais centrais para cada etapa do desenvolvimento psicológico.¹

Então, a família tem uma influência significativa e forte no comportamento dos indivíduos, principalmente das crianças, que aprendem diferentes formas de viver, ver o mundo e construir relações sociais. Como primeira intermediária entre as pessoas e a cultura, a família constitui uma unidade dinâmica de relações emocionais, sociais e cognitivas imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um determinado grupo social. É uma matriz de aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias, resultando em modelos de relações interpessoais e de construção individual e coletiva.

Os eventos e as experiências familiares contribuem para a formação de repertórios

comportamentais, ações e habilidades de resolução de problemas que têm tanto significado geral (cuidado da criança) quanto específico (percepções específicas de famílias sobre a escola). Essas experiências integram experiências coletivas e individuais que organizam, interferem e fazem uma unidade dinâmica que constrói formas de subjetivação e interação social. É por meio das interações familiares que a sociedade se transforma, o que, por sua vez, afeta as futuras relações familiares, caracterizadas por um processo de influência bidirecional entre os membros da família e os diferentes ambientes que compõem o sistema social, incluindo a escola, que constitui uma parte importante da vida humana. fator de desenvolvimento. As transformações tecnológicas, sociais e econômicas facilitam, assim, mudanças nas estruturas, organizações e padrões familiares, bem como mudanças nas expectativas e papéis de seus membros. Por sua vez, a constituição e a estrutura familiar influenciam diretamente na formulação do conhecimento e nas formas de interação no cotidiano da família.¹ Como tal, é o principal responsável por integrar as mudanças sociais e geracionais que ocorrem ao longo do tempo, tendo os pais um papel preponderante na formação das pessoas, das suas personalidades e da sua integração no mundo social e laboral.² No ambiente familiar, as crianças aprendem a administrar e resolver conflitos, controlar suas emoções, expressar os diferentes sentimentos que compõem suas relações e lidar com a variedade e as adversidades da vida.² Essas habilidades sociais e suas expressões são desenvolvidas inicialmente na família e impactam em outros ambientes com os quais crianças, adolescentes e até adultos interagem, desencadeando aspectos de saúde ou causando problemas e alterando a saúde física e mental do indivíduo.¹

Contudo esse grupo não está isento de conflitos que podem gerar um estresse familiar, acarretando em separação. A exposição de crianças e adolescentes a conflitos conjugais é um fator de risco pois tendem a presenciar cenas de discórdia causando sentimentos de

desproteção, tristeza e abandono. É possível afirmar que nos meses após o divórcio a maioria das crianças pode passar por problemas como comportamento agressivo, desobediência, insegurança, desamparo, e em alguns casos pode experimentar ansiedade e depressão, bem como enfrentar problemas em suas relações sociais, apresentar dificuldades escolares e desenvolver um senso de lealdade a um dos genitores, devido ao fenômeno conhecido como Alienação Parental.³ A Lei 12.318/10, que foi criada na tentativa de inibir/controlar esses atos alienatórios, define o que é esse tipo de alienação, quem pode ser o alienador, como ela ocorre e as consequências para quem a praticar, fundamentando-se na Constituição Federal brasileira e no Estatuto da Criança e do Adolescente, que protegem a dignidade da pessoa humana e o direito de convívio dos filhos com sua família.

Alienação Parental é um fenômeno que pode ser decorrente de um divórcio litigioso, quando o ex-casal tem filhos em comum, e um dos genitores tende a ser alvo de difamações e acusações indevidas pelo outro. Esse termo refere-se a um problema antigo que tem se tornado uma realidade constante na sociedade atual por diversos fatores⁴, sendo um destes a confusão do casal no exercício das funções de conjugalidade e parentalidade. O primeiro define acerca do relacionamento entre duas pessoas unidas por laços afetivos e sexuais que tem um objetivo em comum juntas, como o de construir uma relação de apoio mútuo, criando, portanto, o subsistema conjugal, já o segundo, se refere ao campo dos cuidados parentais e das relações construídas entre pais e filhos. Sendo assim, os cuidados voltados à criança são de responsabilidade de seus cuidadores, já que o vínculo da parentalidade não deve ser finalizado mesmo que a relação conjugal se encerre, entretanto, como irá se dar a experiência do divórcio e sua condução podem acabar por produzir resultados positivos ou negativos a família por completo.⁵

A depender da dinâmica relacional exercida pelo ex casal, pode ocorrer a alienação parental, que é caracterizada pela tentativa do adulto alienador - que pode ser o pai, a mãe,

avós, ou outro adulto familiar que tenha autoridade sobre a criança ou adolescente - de afastar o filho do relacionamento com o pessoa-alvo da alienação e com sua família, sugerindo ao jovem pensamentos, memórias e sentimentos que fazem com que seus laços afetivos sejam comprometidos ou até mesmo rompidos com esse pessoa-alvo. Pode-se dizer que, muitas vezes, a alienação parental ocorre em consequência de mágoas existentes entre os pais da criança ou adolescente, ou da não conformidade com o término do relacionamento, por parte de um desses adultos, que acaba por transformar o filho em um meio de atingir o outro genitor⁴. Alguns dos critérios informadores deste processo alienatório são:

1. A obstrução do contato: o alienador busca a todo custo obstaculizar o contato do não guardião com o filho e para tanto se utiliza os mais variados meios tais como interceptações de ligações e de cartas, críticas demasiadas, também tomam decisões importantes da vida do filho sem consultar o outro genitor;

2. As denúncias falsas de abuso: é a mais grave das acusações que o guardião pode fazer seria incutir na criança a idéia de que o outro genitor estaria abusando sexualmente ou emocionalmente fazendo com que a criança tenha medo de encontrar com o não guardião;

3. A deterioração da relação após o divórcio: o rompimento da relação conjugal faz com que o alienador projete nos filhos toda a frustração advinda da separação, persuadindo a criança a se afastar do não guardião, com a alegação de que ele abandonou a família;

4. A reação de medo: a criança passa a ser protagonista do conflito dos pais e por medo do guardião voltar-se contra si a criança se apega a esse e afasta do outro.^{6 , 7}

Segundo Venosa, em muitos casos o adulto alienador não tem consciência do mal que causa ao próprio filho, que acaba sendo maior que o mal causado ao pessoa-alvo perante esse filho. Os resultados da alienação parental sobre a criança ou adolescente, que são suas verdadeiras vítimas, implicam em conflitos familiares e psicológicos, classificados como

Síndrome de Alienação Parental (SAP), que diz respeito às consequências emocionais e comportamentais apresentadas pela vítima.⁴

Um movimento comum a crianças envolvidas na SAP é o temor somente ao genitor alvo (alienado), ficando receoso de deixar o genitor programador (alienante) para ir a outros locais, como a casa de amigos ou de parentes. Para Gardner, “o medo da criança com SAP é centrado sobre o genitor alienado; já a criança com distúrbio de ansiedade de separação tem medos focados na escola, mas que se espalham a muitas outras situações e destinos”.⁴

A Síndrome de Alienação Parental foi considerada no início um tipo de relação patológica entre os progenitores e as crianças envolvidas no processo de divórcios. Desde 1970 tem-se verificado um aumento exponencial dos casos de conflitos de interesse e conseqüentemente de episódios em que um dos progenitores inicia a "programação" da criança, alienando em relação ao outro progenitor que provavelmente se apresenta como um bom modelo parental.⁸

Em 1985 esse fenômeno foi conceituado, passando a ser reconhecido no meio Legal e de Saúde Mental como Síndrome de Alienação Parental (SAP). A sua principal manifestação consiste numa campanha denegritória contra um dos progenitores, em que a criança apresenta um papel ativo e as conseqüências para o desenvolvimento emocional e afetivo da criança são, a curto, médio e longo-prazo, significativas e mesmo irreversíveis.⁹

Em geral, a SAP relaciona-se diretamente com a guarda exclusiva, já que o maior contato do filho com o genitor que tem essa guarda facilita as ações de alienação contra o genitor-alvo dela. Contudo, o desenvolvimento da SAP não se dá somente a partir da ação agressiva e difamatória do adulto alienador, pois ele também pode se colocar no papel de vítima em comparação ao outro genitor-alvo da alienação, fazendo com que o filho se sensibilize com sua suposta condição de carência, e passe a culpabilizar o genitor-alvo por isso, nutrindo por

ele sentimentos negativos. Trata-se de um constrangimento psicológico direcionado à criança ou adolescente, que não ocorre por meio da autoridade, poder ou dominação, mas pela sua manipulação, por parte do adulto alienador, que se coloca no lugar de alguém supostamente fragilizado e necessitando de cuidados, levando à parentalização, isto é, quando os filhos assumem o papel de cuidadores de seus pais.¹⁰

Dessa forma, a criança ou adolescente vítima da SAP, por ser atingida das mais variadas formas em todo esse processo, pode desenvolver problemas emocionais diversos, bem como dificuldades no contexto escolar.

A escola constitui um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, sendo um local que reúne variedade de conhecimentos, regras e valores e que é repleto de conflitos, problemas e diferenças⁸. É nesse espaço físico, psicológico, social e cultural que os indivíduos processam o seu desenvolvimento global, mediante as atividades programadas e realizadas em sala de aula e fora dela². Além de envolver uma gama de pessoas com diferentes características, o sistema escolar também inclui um grande número de interações contínuas e complexas, dependendo do estágio de desenvolvimento do aluno. É um ambiente multicultural que inclui também a construção de vínculos afetivos e a preparação para a integração social.²

Em situações em que a criança fica exposta a condições que genitores criam diversas acusações e processos para manter uma relação de proximidade, com o objetivo de manipular os filhos como ferramentas para se atingir o ex-companheiro(a), fazendo com que a criança tenha a tendência a repetir o discurso do difamador, reafirmando as falas do genitor guardião em detrimento do genitor visitante, mesmo que não tenha realmente presenciado as situações apresentadas pelo difamador. Isso pode causar a criança a uma Síndrome de Alienação Parental (SAP), que tem diversos sintomas psicológicos tais como: sentimento de culpa, isolamento social, desatenção, estados de confusão mental, dificuldade de organização e, por causa disso

a queda do desempenho acadêmico, comportamentos descontextualizados na escola e racionalização excessiva dos conteúdos acadêmicos para não ter que lidar com os conflitos familiares iminentes.¹¹

Fica claro, portanto, que a escola e os professores são de grande importância para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, e podem ocupar uma importante posição seja na identificação, seja nos efeitos da alienação parental em crianças, adolescentes e suas famílias. Contudo existem alguns entraves, como a falta de treinamento adequado aos psicólogos, professores e pedagogos para lidar com esse fenômeno na escola.

Em se tratando do jovem que vivencia o processo de alienação, esse profissional deve acompanhar seu desenvolvimento, identificando comprometimentos e potencialidades frente à situação de alienação, estando sempre atento para como essa criança está se sentindo, e evitando que ela entre em um processo de culpabilização com relação a alguma frustração escolar que venha a ter e pela debilitação de seus vínculos familiares.¹¹ O papel da psicologia jurídica percorre a análise e interpretação da complexidade emocional, da estrutura de personalidade das relações familiares e a repercussão desses aspectos na interação do indivíduo com o ambiente.¹¹ É importante refletir sobre a individualidade de cada membro da família, fazendo com que se tenha uma dinâmica de funcionamento diferente e particular que deve ser sempre levado em consideração quando se fala em alienação parental. Ou seja, o psicólogo que decide atuar diretamente neste contexto precisa levar a subjetividade de cada indivíduo em consideração.¹¹

Todo este processo de alienação parental causa danos graves e sofrimento a todos os envolvidos. O papel do psicólogo é fundamental para que a saúde psíquica dos envolvidos seja, no mínimo, preservada. É válido ressaltar a importância de que a criança, especialmente, necessite de um acompanhamento psicológico. É necessário que o psicólogo possa realizar uma escuta com todos que estão diretamente ligados ao caso, com o intuito de levantar informações

e compreender o modo de funcionamento de cada sujeito envolvido. De acordo com Silva, uma atitude acolhedora por parte do profissional é fundamental para que possa acontecer a aproximação da criança ou do adolescente da figura parental alienada, sem afastar-se da figura alienadora, uma vez que o sentimento de raiva e culpabilização desta podem também se desenvolver.¹⁰ Esse comportamento facilitador possibilitará que a criança desenvolva problemáticas psíquicas relacionadas à experiência emocional que está vivenciando, potencializando também a resolução de problemas e aproximação de vínculos. Ocorre com bastante frequência em casos de alienação parental denúncias falsas sobre abuso sexual, mas não cabe ao psicólogo tentar “descobrir coisas” pois os limites da criança ou do adolescente devem ser sempre respeitados. A partir disso, cabe ao psicólogo baseado em suas técnicas e abordagem, traçar uma terapia que busque auxiliar a criança neste contexto traumático e doloroso. Destaca a necessidade de o psicólogo estar sempre atualizado na área, conhecer profundamente o que é alienação parental, detectar sua ocorrência, os efeitos que isso pode causar nas crianças, e formas de tratamento e prevenção efetivas.¹¹

No contexto escolar, o psicólogo nos casos de alienação parental deve partir de uma atuação em concordância com a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (Brasil, 1996), com as Referências Técnicas para a atuação de psicólogas(os) na educação básica (CFP, 2013) e pela busca ativa de uma comunidade escolar que seja capaz de formar cidadãos atuantes na sociedade, juntamente com uma equipe multidisciplinar, pode propor estratégias de atuação que visem repensar as relações escolares estabelecidas.³ Essa proposta de atuação é planejada quando já se identifica algum dificultador no processo de escolarização da criança. No âmbito da prevenção, o psicólogo pode ainda criar um ambiente escolar favorável à discussão de temáticas, tais como a alienação parental, bullying e tantas quantas se fizerem necessárias, para possibilitar o diálogo entre as três figuras presentes na escola, família, alunos e funcionários, com a finalidade de construírem juntos algumas reflexões sobre o tema, ou definir alguma

forma de trabalhar essas temáticas de forma lúdica.¹¹ E é importante que nesses momentos o genitor não guardião da criança seja convidado a participar desses espaços, para que se sinta parte atuante no processo de desenvolvimento, educação e aprendizagem da criança, tanto quanto o genitor guardião e a escola. Talvez este seja um processo difícil uma vez que o genitor guardião pode tentar pressionar a escola para que o genitor não guardião seja restringido, mas a partir das discussões aqui apresentadas é perceptível que uma movimentação da escola e do psicólogo escolar em consonância com o genitor alienador podem contribuir com as violações às quais a criança tem sido acometida.¹¹

Uma das principais funções do psicólogo escolar é contribuir para a criação de um ambiente escolar acolhedor, de confiança e propício ao diálogo, cujas relações sejam baseadas no respeito mútuo e na formação de vínculos saudáveis, de modo que contribua para o desenvolvimento infanto-juvenil e um bom desempenho escolar do aluno.¹¹

Em se tratando de ações preventivas, o psicólogo escolar pode ainda contribuir para criar um ambiente escolar favorável à discussão de temáticas pertinentes aos contextos escolar e familiar, dentre as quais a alienação parental, proporcionando oportunidade para o diálogo e possibilidades de solução do problema. É de grande importância que, nesse diálogo, o genitor-alvo da alienação parental seja incluído como parte atuante no processo, tanto quanto aquele que exerce o papel de alienador. Há grandes chances de esse não ser um processo fácil, visto que esse último pode tentar pressionar a escola para que o genitor-alvo seja privado, até, do contato com a criança ou adolescente no ambiente escolar.⁹

Com isso, é notória a necessidade da atuação do ente estatal em nível executivo, seja por meio de práticas pedagógicas a serem adotadas pelo ente público, seja em parceria com a sociedade civil engajada nos seus mais diversos setores, para atuar de modo preventivo, a fim

de combater a prática de tais condutas com alto grau de reprovabilidade às crianças e aos adolescentes. Nesse sentido, verifica-se serem específicos as iniciativas das escolas nas redes públicas para o enfrentamento da alienação parental, não havendo projetos de envergadura que possam impactar positivamente a sociedade, de modo a reprimir tais condutas, minimizar tais danos e, ainda, promover um trabalho de conscientização dos pais, o que se revela de enorme importância.

A escola, portanto, revela-se um ambiente bastante adequado para a identificação das situações de alienação parental, principalmente na educação infantil, quando a criança expressa espontaneamente as emoções, e ainda não tem a criticidade desenvolvida. Nesse contexto, costumam ser assistidas por profissionais da educação, que muitas vezes não tem a formação complementar na área da psicologia, nem capacitação técnica para esse enfrentamento. Nesse sentido, verificam-se algumas dificuldades, como a falta de cursos de capacitação a respeito do tema, a falta de treinamento adequado aos professores, pedagogos e psicólogos, o que em tese poderia acarretar dificuldades, mas que podem ser superadas, caso haja compromisso para o enfrentamento e o engajamento desses profissionais. Uma medida de extrema importância é a criação de um ambiente escolar em que ambos os genitores têm irrestrito e amplo acesso à escola e às informações de seus filhos, criando um ambiente acolhedor, de confiança e aberto ao diálogo. A escola deve, portanto, fortalecer os vínculos entre funcionários, alunos e família, independentemente das condições conjugais dessa família. Importante iniciativa é a adoção de

uma educação baseada na promoção de direitos humanos, havendo assim uma educação inclusiva e sem distinção.¹¹

II. OBJETIVOS

2.1 Geral

Investigar a compreensão de professores e coordenadores de um colégio da rede particular de ensino da cidade do Recife sobre alienação parental.

2.2 Específicos

- Descrever o conhecimento dos professores e coordenadores sobre a alienação parental e a Síndrome da Alienação Parental (SAP);
- Compreender se professores e coordenadores conseguem identificar quando um aluno está vivenciando alienação parental ou apresenta SAP;
- Analisar as ações adotadas por professores e coordenadores quando um aluno está vivenciando alienação parental;

III. MÉTODO

3.1 Tipo do Estudo

Este trabalho se caracterizou como uma pesquisa de abordagem qualitativa, por meio de estudo de caso. Sendo em caráter transversal, a investigação se dá no tempo presente, objetivando ser explicativa, e atentando-se para os fatores que estão implicados nas repercussões da temática estudada.

2.2 Local do Estudo

O estudo foi realizado no Colégio Maria Auxiliadora, uma escola da rede privada de ensino da cidade do Recife/PE.

2.3 Período do Estudo

O estudo foi realizado entre os meses de maio a setembro de 2022.

2.4 População Alvo

A população foi composta por professores e coordenadores de um colégio da rede privada de ensino da cidade do Recife/PE.

2.5 Amostra

A amostra foi por conveniência, considerando a quantidade de professores e coordenadores da referida escola, de todas as etapas de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, e Ensino Médio) que se interessem em participar do estudo. Participaram 04 professores e 02 coordenadores. Dentre esses professores, 02 atuam no Ensino Fundamental I, e 02 no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Uma das coordenadoras atua no Ensino Fundamental I e outra no Ensino Fundamental II.

2.6 Critérios de Elegibilidade

2.6.1 Critérios de Inclusão

Para participar da pesquisa foi necessário ser professor(a) ou coordenador(a) de uma das etapas de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, e Ensino Médio) do referido colégio.

2.6.2 Critérios de Exclusão

Professores e coordenadores com menos de 3 meses de atuação na referida escola, ou que estivessem afastados por motivo de doença durante o período de coleta de dados.

2.7 Procedimentos para captação e acompanhamento dos participantes

Após a anuência da escola (Apêndice 1) e a aprovação deste projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética da Faculdade Pernambucana de Saúde (CEP/FPS), os pesquisadores responsáveis por realizar as entrevistas foram à escola para contatar os coordenadores e os professores a fim de explicar o estudo e seus objetivos, e convidá-los a participar da pesquisa. Àqueles que expressaram o interesse em participar, e que se enquadraram nos critérios de inclusão, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/TCLE (Apêndice 2) para leitura, esclarecimento de dúvidas e assinatura. Após todos os esclarecimentos relativos ao TCLE serem feitos, só então foi proposto o agendamento individual da entrevista, de acordo com a conveniência de cada participante, que pode escolher a data e a hora da mesma, e o local, podendo ser na própria escola onde foi feita a pesquisa ou por chamada de vídeo via *Whatsapp*. Caso algum professor não estivesse presente na escola no dia do convite, esse seria feito por ligação telefônica e email e, caso o professor concordasse em participar, o TCLE seria enviado por email antes do dia da entrevista. Nesse caso, os pesquisadores também ficariam disponíveis para os esclarecimentos necessários via ligação telefônica ou chamada de vídeo.

2.8 Coleta de dados

2.8.1 Instrumento de coleta de dados

Foi utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturado (Apêndice 3) com perguntas previamente elaboradas com base nos objetivos específicos do estudo.

2.8.2 Procedimento para a coleta de dados

Após o consentimento de cada participante e sua assinatura do TCLE, a entrevista foi iniciada, individualmente, com previsão de duração estimada em 30 minutos. Com o consentimento de cada participante, e sendo resguardados seu sigilo e privacidade, de acordo com o Termo de Confidencialidade (Apêndice 4), a entrevista foi audiogravada para que se registrassem integralmente todas as suas respostas, garantindo assim o registro fidedigno da entrevista.

Cada participante foi orientado(a) a ficar em uma sala reservada com o entrevistador, para que não houvesse pessoas por perto durante a realização da entrevista. Caso ocorresse alguma interrupção da entrevista devido à chegada de outra pessoa na sala, a entrevista seria pausada e retomada após essa pessoa se retirar.

Caso a entrevista fosse realizada no formato remoto, os pesquisadores solicitaram aos participantes que estivessem em ambiente seguro e preservado, da mesma forma que eles se comprometeram a estar, de modo que não houvesse pessoas por perto durante a realização da entrevista online. Ainda nesse caso, seria combinado previamente com o participante que, caso ocorresse alguma interrupção da entrevista por eventuais problemas de conexão da Internet, a mesma poderia ser retomada imediatamente após a conexão da Internet ser restaurada (ou em outro momento, se fosse esse o desejo do participante).

As entrevistas audiogravadas foram posteriormente transcritas na íntegra, respeitando o sigilo quanto à identificação dos participantes.

2.9 Processamento e análise de dados

As entrevistas transcritas ficarão armazenadas nos computadores pessoais dos pesquisadores por um período de até cinco anos, após o qual o material será deletado. Cada entrevista transcrita recebeu um número para sua identificação, de acordo com a ordem de sua realização.

Os dados foram analisados com base na Análise de conteúdo temática de Minayo, seguindo as seguintes etapas: Pré-análise que compreende a leitura flutuante, constituição do corpus, formulação e reformulação de suposições ou pressuposições; Exploração do material ou codificação que busca achar categorias que seriam expressões ou palavras significativas em consonância ao conteúdo de uma fala que será organizado; Tratamento dos resultados obtidos/interpretação que realiza a especificação e a junção dos dados, designando as categorias teóricas ou empíricas, responsáveis pela classificação do tema.¹³

2.10 Análise de riscos e benefícios para os sujeitos da pesquisa

Os benefícios se traduziram na oportunidade que os professores e gestores terão para refletir sobre o tema da alienação parental, bem como ampliar sua prática profissional diante da problemática, adquirindo maior conscientização a esse respeito, além de novas perspectivas sobre como identificar os sinais da alienação parental em sala de aula e como intervir, bem como promover debate sobre o assunto com os alunos em sala de aula.

Toda pesquisa pode oferecer riscos, mesmo que mínimos. Assim, dentre os riscos que a pesquisa pode trazer aos participantes, estavam o cansaço pelo tempo decorrido com a

entrevista e algum desconforto eventual que possam sentir ao falar sobre seu próprio trabalho. Para esse caso, a entrevista poderia ser interrompida, se fosse esse o desejo do participante, e retomada em outro momento. Também poderia haver uma articulação para oferecer um atendimento psicológico de apoio, caso fosse necessário. No entanto, nenhuma dessas medidas foram necessárias durante toda a pesquisa.

2.11 Conflito de interesses

Os pesquisadores declaram que não houve conflito de interesse na presente pesquisa.

2.12 Aspectos éticos

A presente pesquisa seguiu as normas e diretrizes propostas pela resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da FPS, sendo aprovada segundo o CAAE nº 57212122.3.0000.5569. Para todos os participantes foi fornecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo o sigilo de suas informações e a autonomia para decidir participar ou não do estudo, e sendo explicado a cada participante os objetivos das pesquisas, os riscos e os benefícios. A participação neste estudo não acarretou custos para os participantes nem eles receberam retorno financeiro pela sua participação.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados os resultados e discussão da pesquisa em formato de artigo científico conforme as normas da Revista Psicologia em Estudo, com classificação A2 na área de Psicologia na Qualis/Capes.

A ALIENAÇÃO PARENTAL: COMPREENSÃO DE PROFESSORES E COORDENADORES DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE RECIFE

RESUMO: O presente trabalho desenvolve sobre a compreensão da alienação parental por professores e coordenadores de uma escola particular da cidade do Recife. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa por meio de estudos de caso de caráter transversal, realizada na atualidade, objetivando ser explicativa, e contemplando os fatores influenciadores que afetam o tema no colégio em questão. Participaram deste estudo 04 professores e 02 coordenadoras, 05 mulheres e 01 homem. Desses professores, 02 atuam no Ensino Fundamental I e 02 atuam no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Uma das coordenadoras trabalha no Ensino Fundamental I e a outra no Ensino Fundamental II. Foram identificadas as seguintes categorias: 1) O que sabem sobre alienação parental e SAP, 2) Como identificam alienação parental e SAP nos alunos, 3) O que fazem a respeito. Diante desses resultados, recomenda-se pesquisas futuras sobre o tema em mais escolas particulares e públicas, com mais participantes, professores e coordenadores, para melhor compreensão do tema em ambiente escolar. Sugere-se também que pesquisas futuras incluam a atuação com psicólogos escolares, bem como com os próprios alunos, para determinar o que eles sabem e como atuam a respeito da temática.

PALAVRAS-CHAVE: Alienação parental; síndrome da alienação parental; escolas

PARENTAL ALIENATION: UNDERSTANDING OF TEACHERS AND COORDINATORS OF A PRIVATE SCHOOL IN RECIFE

ABSTRACT: The present work develops on the understanding of parental alienation by teachers and coordinators of a private school in the city of Recife. It is a research with a qualitative approach through cross-sectional case studies, carried out today, aiming to be explanatory, and contemplating the influencing factors that affect the theme in the school in question. 04 teachers and 02 coordinators participated in this study, 05 women and 01 man. Of these teachers, 02 work in Elementary School I and 02 work in Elementary School II and High School. One of the coordinators works in Elementary School I and the other in Elementary School II. The following categories were identified: 1) What do they know about parental alienation and PAS, 2) How do they identify parental alienation and PAS in students, 3) What do they do about it. Given these results, future research on the subject is recommended in more private and public schools, with more participants, teachers and coordinators, for a better understanding of the subject in a school environment. It is also suggested that future researches include working with school psychologists, as well as with the students themselves, to determine what they know and how they act on the subject.

KEYWORDS: Parental alienation; parental alienation syndrome; schools

ALIENACIÓN DE LOS PADRES: COMPRENSIÓN DE DOCENTES Y COORDINADORES DE UNA ESCUELA PRIVADA EN RECIFE

RESUMEN: El presente trabajo se desarrolla sobre la comprensión de la alienación parental por parte de docentes y coordinadores de una escuela privada de la ciudad de Recife. Se trata de una investigación con enfoque cualitativo a través de estudios de casos transversales, realizada hoy, con el objetivo de ser explicativa, y contemplar los factores influyentes que

afectan el tema en la escuela en cuestión. Participaron de este estudio 04 docentes y 02 coordinadores, 05 mujeres y 01 hombre. De estos docentes, 02 laboran en Primaria I y 02 laboran en Primaria II y Bachillerato. Uno de los coordinadores trabaja en la Escuela Primaria I y el otro en la Escuela Primaria II. Se identificaron las siguientes categorías: 1) Qué saben sobre la alienación parental y el PAS, 2) Cómo identifican la alienación parental y el PAS en los estudiantes, 3) Qué hacen al respecto. Ante estos resultados, se recomienda futuras investigaciones sobre el tema en más escuelas privadas y públicas, con más participantes, docentes y coordinadores, para una mejor comprensión del tema en el ámbito escolar. También se sugiere que futuras investigaciones incluyan trabajar con psicólogos escolares, así como con los propios estudiantes, para determinar qué saben y cómo actúan sobre el tema.

PALABRAS-CLAVE: Alienación de los padres; síndrome de alienación parental; escuelas

INTRODUÇÃO

Segundo Costa, Paroschi & Kunz (2015), atualmente, pode-se compreender que a exposição de crianças e adolescentes a conflitos conjugais é um fator de risco que pode causar neles sentimentos de medo e perigo, tristeza e abandono. Muitas vezes, esses mesmos conflitos levam a situação de separação ou divórcio dos pais, e impactam diretamente no comportamento e nos pensamentos dos filhos em relação a sua família e a si mesmos. Em muitos casos, essa criança ou adolescente pode se encontrar numa situação desconfortável, em meio à briga de seus genitores, e podem se sentir levados a escolher um lado para apoiar, ou são persuadidos pelos pais acerca da situação.

Venosa (2013) nos traz que esse tipo de situação, também conhecida como alienação parental, pode levar ao surgimento de adoecimento mental por parte dos filhos, quando um dos genitores passa a difamar e acusar indevidamente a pessoa significativa para a criança, uma vez que a mesma pode ficar desconfortável, perdida, ou até mesmo ser enganada, desenvolvendo sentimentos de raiva e tristeza para com um dos pais, levando a brigas e conflitos.

O adulto alienador pode ser qualquer pessoa envolvida na situação: pai, mãe, avós e atuais parceiros dos pais da criança. Em muitos casos, entretanto, o adulto alienador pode não compreender de fato que trazer a criança para o meio dessa disputa ou briga pode ser extremamente prejudicial para ela, e pensa apenas na mágoa e injustiças que ele sente (Venosa, 2013).

A Síndrome de Alienação Parental (SAP) diz respeito às consequências emocionais e comportamentais apresentadas por crianças e adolescentes vítimas dessa situação. Para Gardner (2002) um sintoma comum apresentado pelas crianças envolvidas na SAP é o temor direcionado somente ao genitor que é alvo da alienação, ficando com medo de deixar ou “trair” o genitor alienante ao se encontrar, conversar, se divertir e até mesmo gostar do alvo dessas acusações.

Almeida, Serra, & Brandão (2010) apontam que, desde 1970 tem-se verificado um aumento exponencial dos casos de alienação e, conseqüentemente, de episódios em que um dos progenitores inicia a "programação" da criança em relação aos seus comportamentos e sentimentos para com o outro progenitor que muitas vezes se apresenta como um bom modelo parental.

Sabe-se que esse comportamento costuma configurar-se como constrangimento psicológico direcionado à criança ou adolescente, muitas vezes não atrelado à autoridade, poder ou dominação, mas pela manipulação, por parte do adulto alienador, que se coloca no lugar de alguém supostamente fragilizado e necessitado de cuidados, levando à parentalização, fenômeno em que os filhos assumem o papel de cuidadores de seus pais (Almeida et al.,2010).

Dessa forma, a criança ou adolescente vítima da SAP, por ser atingida de várias formas durante esse processo, pode desenvolver problemas emocionais diversos, bem como dificuldades no contexto escolar, familiar, social, de autoestima e de autoconhecimento.

MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter transversal, por meio de estudo de caso, realizada em uma escola da rede privada de ensino da cidade do Recife. Os participantes foram professores e coordenadores do Ensino Fundamental I e II, e Ensino Médio. A amostra foi por conveniência, e participaram quatro professores, sendo dois do Ensino Fundamental I, e dois do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, e duas coordenadoras, dentre as quais uma do Ensino Fundamental I e outra do Ensino Fundamental II. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um roteiro de entrevista semi-estruturado com perguntas previamente organizadas com base nos objetivos do estudo. Os dados foram analisados com base na Análise de conteúdo temática de Minayo, e seguindo as normas e diretrizes propostas pela resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sendo submetida ao Comitê

de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade Pernambucana de Saúde, e aprovada segundo o CAAE nº 57212122.3.0000.5569.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise do conteúdo das entrevistas realizadas com esses profissionais, foram identificadas as seguintes categorias: 1) O que sabem sobre alienação parental e SAP, 2) Como identificam alienação parental e SAP nos alunos, 3) O que fazem a respeito. Tais categorias são apresentadas a seguir.

1) O que sabem sobre alienação parental e SAP

Conforme demonstram os recortes de fala a seguir, tanto os professores como os coordenadores entrevistados parecem ter noções básicas do que seja a alienação parental:

“É a questão das famílias quando se separam e um fica excluindo a criança de visitar o pai, a mãe, avó ou qualquer outro parente por conta da relação dos adultos.” (P2, professora, Ensino Fundamental I)

“É quando existe alguma interferência negativa entre os pais com relação à criança. Os pais usam de interferência negativa com relação ao outro principalmente em casos de separação. Também podemos ver nas relações onde o pai, mãe, alguém que toma conta do adolescente ou da criança interfere de forma negativa em relação a outra pessoa.” (P4, professora, Ensino Fundamental II e Ensino Médio)

“(...) às vezes a criança tá com uma pessoa da família e a pessoa fala mal, critica as outras pessoas do entorno da criança de quem tem relações de parentesco. Às vezes a mãe quando vai se referir ao pai da criança vem com palavras grosseiras em relação a outra pessoa, desmerecendo a outra pessoa...” (P5, coordenadora, Ensino Fundamental II)

Tal compreensão, por parte desses profissionais, está de acordo com a forma como a alienação parental é conceituada na literatura científica, isto é, como um fenômeno decorrente de um divórcio litigioso, em que os filhos testemunham difamações e acusações indevidamente direcionadas a um dos genitores, originadas da parte do outro, conforme Costa (2011), Fialho (2012) e Silva (2012).

Quando uma criança está exposta por um longo período à alienação parental, a mesma fica suscetível a repetir o discurso do alienador, mesmo que não tenha realmente presenciado determinada situação. Logo, isso pode levá-la a desenvolver a SAP, que tem diversos sintomas psicológicos, como: medo, tristeza, isolamento, sentimentos de repulsa da criança pela parte (mãe ou pai) alienada (Lopes, 2020). Contudo, todos os participantes demonstraram que desconhecem o conceito da SAP, conforme os recortes abaixo:

“Não, isso aí eu desconheço.” (P1, professora, Ensino Fundamental I)

“Não, nunca ouvi falar.” (P2, professora, Ensino Fundamental I)

“Não, aí é como eu falei pra você toda essa questão da síndrome eu não atentei ainda a levar isso adiante não.” (P3, professor, Ensino Fundamental II e Ensino Médio)

O conceito da Síndrome de Alienação Parental (SAP) diz respeito às consequências emocionais e comportamentais apresentadas pela vítima, tais como isolamento social, desatenção, confusão mental, dificuldade de organização e comportamentos descontextualizados. Embora esses sintomas sejam facilmente observáveis, questiona-se se os participantes desse estudo seriam capazes de compreendê-los como fazendo parte de uma síndrome (a SAP), já que desconhecem o conceito. Talvez os percebessem como sintomas isolados, mas sem associá-los a algo oriundo de um conflito familiar como a alienação parental. Ou talvez apenas não tenham conhecimento do termo “SAP” e, com isso, ao serem questionados sobre qual seria essa definição, eles alegaram não ter conhecimento sobre o assunto. Um indício disso é que, apesar desses profissionais afirmarem desconhecer o termo referido, declararam que seriam capazes de identificar os sinais, sintomas e consequências da alienação parental em seus alunos. Isso é discutido na categoria a seguir.

2) Como identificam alienação parental e SAP nos alunos

Apesar de nem todos os participantes terem confirmado a existência, em suas salas de aula, de casos de alunos que vivenciavam alienação parental, eles apontaram mudanças de comportamento, questões emocionais ou comprometimento no rendimento escolar como possíveis sinais de que algum aluno poderia estar vivenciando alienação parental:

“(...) já vivenciei questões de crianças que ficam ansiosas na presença ou do pai ou da mãe por conta de que a mãe não deixa falar com o pai,

a mãe não quer que participe da vida do pai ou da madrasta(...)” (P3, professor, Ensino Fundamental II e Ensino Médio)

“Olha, a gente já teve situações na escola da criança no dia do pai pegar a criança, a criança começar a passar mal, ficar com falta de ar com sintomas de ansiedade, né?” (P5, coordenadora, Ensino Fundamental I)

Tais recortes de falas parecem corroborar o estudo de Silva (2015) que afirma que, apesar da SAP ser discutida desde 1995, os professores ou não têm conhecimento a respeito ou têm conhecimentos imprecisos. Mesmo diante disso, é possível que os professores notem, por meio do comportamento do seu aluno ou do genitor alienador, se a Síndrome da Alienação Parental esteja de fato presente na vida da criança. É possível até que o alienador venha a trazer a alienação parental para a escola, se proibir o acesso à criança na escola ao genitor alienado. Por isso, professores e coordenadores precisam estar atentos a sinais como esses.

Um movimento comum a crianças envolvidas na SAP é o temor somente ao genitor alvo (alienado), ficando receoso de deixar o genitor programador (alienante) para ir a outros locais, como a casa de amigos ou de parentes. Com isso, uma das consequências no âmbito escolar é a queda do desempenho acadêmico, comportamentos descontextualizados na escola e racionalização excessiva dos conteúdos acadêmicos para não ter que lidar com os conflitos familiares iminentes (Oliveira, 2014; Silva, 2012).

No que se refere à capacidade dos professores e coordenadores de identificar casos em que há suspeitas de alienação parental, os participantes relataram conseguir perceber devido a mudanças comportamentais e diminuição na socialização:

“Sim, porque começamos logo a observar a mudança de comportamento, não só na questão da aprendizagem, mas no próprio comportamento. É como te disse, crianças alguns passam a ficar mais agressivos, outros mais tímidos, chorando pelos cantos, dormindo muito(...)” (P6, coordenadora, Ensino Médio)

“(...) Se alguém levantasse o histórico do aluno e mostrasse que ele vive em duas realidades com os pais separados ou se o aluno sinalizasse essa agressão, essa grosseria e falta de paciência com o outro (pai/mãe), sem ser isso de forma alguma até por ser algo muito particular do aluno.” (P3, professor, Ensino Médio)

Quanto a esses comportamentos das crianças vítimas da alienação parental, Fonseca (2006) alerta que os efeitos da alienação podem permanecer em anos seguidos, com consequências graves de ordem comportamental e psicológica, comprometendo o desenvolvimento normal da criança e ocasionando o aparecimento de agressividade, depressão, ansiedade, isolamento, dificuldades de aprendizagem entre outras, que impossibilitam a criança de um convívio saudável com seus pares, então o estudo de seu comportamento é essencial, pois a criança se expressa através de suas ações, como por exemplo demonstrando que odeia um dos genitores e idolatra o outro, pois entende que o genitor-alvo da alienação não o ama, ocasionando os comportamentos mencionados anteriormente por pensar que está sendo rejeitada.

Pode-se perceber que os entrevistados apresentam um conhecimento significativo, embora não aprofundado, para a identificação de tais casos, evidenciando-se a importância do

conhecimento prévio acerca do conceito de alienação parental e SAP, pois isso permite um consequente reconhecimento das dinâmicas e do perfil dos progenitores alienadores.

Em se tratando das consequências ou efeitos causados pela SAP no desenvolvimento da criança ou adolescente que está vivenciando a alienação parental, os entrevistados responderam voltando-se para questões comportamentais, como exposto nos seguintes recortes de fala:

“Eu acredito que vai ser construído um adulto sem rumo, um adulto amargo que vai conseguir julgar, tendo esse poder de julgar pois sabemos que não temos esse poder de julgamento porque precisamos conter e entender, precisamos entender a quebra de ciclos e de estigmas que é construído dentro da família. Então, esse adulto vai ter muitos problemas(...)” (P3, professor, Ensino Médio)

“(...)Ela muda de comportamento e assim, até quando você tem alguma atividade relacionada ao dia dos pais ou dia das mães, a gente percebe que ele não se sente à vontade ou ela não se sente à vontade com relação às atividades relacionadas ao dia das mães por exemplo.”
(P1, professora, Ensino Fundamental I)

A alienação parental pode apresentar causas e efeitos fortes devido à perda de um contato, que anteriormente era comum, e essa privação pode ser sentida como uma morte do genitor-alvo da alienação, podendo esse ser de um de seus pais, dos avós, os familiares mais próximos e amigos. E esse sentimento de perda pode vir a gerar várias consequências na criança ou adolescente, que pode desenvolver problemas psicológicos ou até mesmo psiquiátricos. (SOUZA, 2010). Tosta (2013) reafirma isso quando diz que em uma separação na qual os pais

usam as crianças um contra o outro há uma maior chance do desenvolvimento de distúrbios emocionais na criança ou adolescente e esses influenciarão no seu desenvolvimento. Para a autora, o sintoma inicial é percebido na escola, pois algumas crianças choram, outras se tornam mais agressivas e brigam com os outros colegas.

Silva (2011) apresenta alguns efeitos nas crianças vítimas da SAP: depressão crônica, incapacidade de se adaptar aos ambientes sociais, transtornos de identidade e de imagem, desespero, tendência ao isolamento, comportamento hostil, falta de organização, consumo de álcool e/ou drogas, e algumas vezes suicídios ou outros transtornos psiquiátricos.

Então, através das respostas dos entrevistados, pode-se perceber que os mesmos têm uma boa compreensão sobre as consequências e efeitos da alienação parental no desenvolvimento do aluno, embora aparente ainda ser de forma superficial, sem muito aprofundamento quanto às especificidades dessas consequências.

3) O que fazem a respeito

Após conseguir identificar que a criança ou o adolescente está vivenciando alienação parental, apresentam-se aqui reflexões sobre quais atitudes seriam tomadas pelos professores e coordenadores, fazendo uma comparação entre as ações deles a partir de seus depoimentos:

“Primeira coisa eu falaria com a minha coordenadora e com a psicóloga para buscar investigar. Primeiramente acho que a psicologia deveria tomar conhecimento, porque acho que ela teria mais condição de ver isso.”(P4, professora, Ensino Fundamental II e Ensino Médio)

“O que nós temos aqui preconizado no nosso trabalho, nós chamamos a família e apresentamos dados concretos daquele comportamento, porque nós não podemos dar um laudo psicológico, nenhum laudo de avaliação que aquele comportamento se refere a uma alienação parental.(...) (P5, coordenadora, Ensino Fundamental I)

Pode-se perceber que os professores vão sempre encaminhar primeiro para a coordenadora, juntamente com a psicóloga, para que façam contato com os familiares, e relatem essa percepção na mudança de comportamento do aluno.

Isso demonstra que é importante o trabalho em conjunto dos professores com os coordenadores, pois a função deles se complementam para que esse suporte ao aluno saia da sala de aula até a família do aluno.

Fica claro, portanto, que a escola e os professores são de grande importância para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, e podem ocupar uma importante posição seja na identificação, seja nos efeitos da alienação parental em crianças, adolescentes e suas famílias. Contudo existem alguns entraves, como a falta de treinamento adequado aos professores e coordenadores para lidar com esse fenômeno na escola.

Ao serem questionados sobre qual atitude a escola deveria tomar nesses casos, tornou-se perceptível que tanto os professores quanto as coordenadoras concordaram com entendimento de que seria interessante chamar e envolver os familiares da criança ou adolescente, como exposto nas seguintes falas:

“Acho que primeiramente chamar o responsável, como eu disse comunicar a psicóloga para ela começar a observar através de tentar entender e ouvir essa criança e depois comunicar aos pais ou

responsável para tentar entender todo esse processo que está acontecendo.” (P4, professora, Ensino Médio)

“O primeiro momento seria chamar a família, e relatar o comportamento da criança e orientar para um acompanhamento terapêutico. Se não surtir efeito e ver que a criança não tá tendo seus direitos guardados pela família, aí seria acionar o conselho tutelar.”
(P5, coordenadora, Ensino Fundamental I)

No âmbito da prevenção, o psicólogo pode ainda criar um ambiente escolar favorável à discussão de temáticas como alienação parental, bullying e tantas quantas se fizerem necessárias, para possibilitar o diálogo entre atores presentes na escola - família, alunos e funcionários - com a finalidade de construir juntos algumas reflexões sobre o tema, ou definir alguma forma de trabalhar essas temáticas de forma lúdica. É importante que nesses momentos o genitor não guardião da criança seja convidado a participar desses espaços, para que se sinta parte atuante no processo de desenvolvimento, educação e aprendizagem da criança, tanto quanto o genitor guardião e a escola.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo investigar a compreensão de professores e coordenadores de uma escola particular do Recife sobre alienação parental e Síndrome da Alienação Parental (SAP), se são capazes de identificar quando algum aluno está vivenciando a alienação parental ou se apresenta SAP, e quais atitudes seriam tomadas nesta situação.

Pode-se dizer que os objetivos do estudo foram atingidos, visto que foi possível identificar a compreensão dos participantes sobre o tema. Eles apresentaram um determinado

conhecimento sobre a alienação parental, que lhes permitia identificar quando algum aluno vivencia a alienação parental e sugeriram ações bem estruturadas a serem tomadas. No entanto, apesar de relatarem conhecerem a SAP, desconheciam o termo e sua associação com a alienação parental.

Devido ao período limitado em que a pesquisa foi realizada, e por ter sido realizada apenas em uma escola da rede privada, pesquisas futuras sobre este tema são recomendadas em um número maior de escolas particulares e também em escolas públicas, com mais participantes, professores e coordenadores, para melhor compreensão sobre o tema. Sugere-se também que pesquisas futuras incluam pesquisas com psicólogos escolares, bem como com os próprios alunos, para determinar o que eles sabem e o que fazem diante da problemática.

REFERÊNCIAS

Costa, Paroschi, & Kunz, 2015. (n.d). Família Em Foco. In *Google Books*. Clube de Autores (managed). Recuperado de https://www.google.com.br/books/edition/Fam%C3%ADlia_Em_Foco/2vZxDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&printsec=frontcover

Conteúdo Jurídico. (n.d.). Retirado de Conteúdo Jurídico: <https://conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/45784/a-alienacao-parental>

Almeida, C., Serra, A., & Brandão, A., 2010. (n.d). SÍNDROME DE ALIENAÇÃO PARENTAL REPRESENTAÇÕES, CRENÇAS E ATITUDES. Recuperado de <https://repositorio.cespu.pt/bitstream/handle/20.500.11816/64/ANEXO.ARTIGO.pdf?sequence=4&isAllowed=y>

Estevão, D., Leite, M., & Rosa De Oliveira, M., 2017. (n.d). *SÍNDROME DA ALIENAÇÃO PARENTAL -SAP: O RESULTADO DE UMA GUERRA FAMILIAR*. Recuperado de <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/direito-realidade/article/download/957/675>

Gardner, 2002. - Síndrome da Alienação Parental. (n.d.). [Www.alienacaoparental.com.br](http://www.alienacaoparental.com.br). Retrieved June 21, 2021, Recuperado de <https://sites.google.com/site/alienacaoparental/textos-sobre-sap-1/o-dsm-iv-tem-equivalente>

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou investigar a compreensão de professores e coordenadores, de um colégio da rede particular de ensino da cidade do Recife, sobre alienação parental e a Síndrome da Alienação Parental (SAP), e se os mesmos conseguem identificar quando um aluno está vivenciando alienação parental ou apresenta SAP, e quais ações adotam nessa situação.

Foi possível contemplar o objetivo geral e os específicos, uma vez que conseguiu-se investigar a compreensão dos professores e coordenadores sobre o tema. Os participantes têm algum conhecimento sobre alienação parental, já que de certa forma conseguem identificar alguns aspectos de um aluno que vivencia, e apresentam ações bem estruturadas a serem tomadas. Contudo, apesar de em suas falas eles apresentarem compreensão e conhecimento quanto a SAP, desconhecem o termo e seu enlace com a alienação parental.

Devido ao prazo restrito para a realização da pesquisa, a mesma foi realizada apenas em uma escola particular em Recife. Com isso, sugere-se que pesquisas futuras voltadas a esse tema sejam realizadas em mais escolas privadas, bem como em escolas da rede pública de ensino, e com um número maior de participantes, professores e coordenadores, para que o tema seja melhor compreendido no meio escolar. Sugere-se também que estudos futuros incluam a investigação com psicólogos escolares, bem como com os próprios alunos, a fim de identificar o que sabem e o que fazem a respeito desse tema.

VI. REFERÊNCIAS

1. Pratta EMM, Santos MA dos. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. *Psicologia em Estudo* [Internet]. 2007 Aug 1;12:247–56. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/3sGdvzqtVmGB3nMgCQDVBgL/?lang=pt>
2. Dessen MA, Polonia A da C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia (Ribeirão Preto)* [Internet]. 2007 Apr 17(36):21–32. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>
3. Costa, Paroschi, Kunz. Família Em Foco [Internet]. Google Books. Clube de Autores (managed); Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Fam%C3%ADlia_Em_Foco/2vZxDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&printsec=frontcover
4. Conteúdo Jurídico [Internet]. Conteúdo Jurídico. Disponível em: <https://conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/45784/a-alienacao-parental>
5. Silva LDL da, Chapadeiro CA, Silva LM da. A construção da parentalidade após a dissolução conjugal e as oficinas de parentalidade. *Nova Perspectiva Sistêmica* [Internet]. 2020 Abril 1 [citado 2021 Nov 7];29(66):87–100.
6. Gardner, 2002. - Síndrome da Alienação Parental [Internet]. www.alienacaoparental.com.br. Disponível em: <https://sites.google.com/site/alienacaoparental/textos-sobre-sap-1/o-dsm-iv-tem-equivalente>
7. Conteúdo Jurídico [Internet]. Conteúdo Jurídico. [cited 2022 Sep 28]. Disponível em: <https://conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/20120/a-sindrome-da-alienacao-parental-na-reforma-do-judiciario>
8. ALIENAÇÃO PARENTAL E FAMÍLIA CONTEMPOR NEA: ALIENAÇÃO PARENTAL FAMÍLIA CONTEMPOR NEA: um estudo psicossocial. um estudo psicossocial. - PDF Free Download [Internet]. docplayer.com.br. Disponível em: <https://docplayer.com.br/13953800-Alienacao-parental-e-familia-contemporanea-alienacao-parental-familia-contemporanea-um-estudo-psicossocial-um-estudo-psicossocial.html>
9. Almeida C, Serra A, Brandão A. SÍNDROME DE ALIENAÇÃO PARENTAL REPRESENTAÇÕES, CRENÇAS E ATITUDES [Internet]. Disponível em: <https://repositorio.cespu.pt/bitstream/handle/20.500.11816/64/ANEXO.ARTIGO.pdf?sequence=4&isAllowed=y>

10. Estevão D, Leite M, Rosa De Oliveira M. SÍNDROME DA ALIENAÇÃO PARENTAL - SAP: O RESULTADO DE UMA GUERRA FAMILIAR [Internet]. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/direito-realidade/article/download/957/675>
11. Jesus JA de, Cotta MGL. Alienação parental e relações escolares: a atuação do psicólogo. *Psicologia Escolar e Educacional* [Internet]. 2016;20:285–90. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/xbfx8WVMzjc58rYsm9FQr9f/?lang=pt#>
12. Cavalcante RB, Calixto P, Pinheiro MMK. Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Informação & Sociedade: Estudos* [Internet]. 2014 Apr 30 . Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/10000>
13. Oliveira GB. A dificuldade em identificar a alienação parental e suas consequências psicológicas nas crianças e adolescentes. *repositorioanimaeducacaocombr* [Internet]; Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/22730>
14. Silva JRD. ALIENAÇÃO PARENTAL - OS PROFESSORES SABEM O QUE É ISSO? *repositoriofaemaeducbr* [Internet]. 2015; Disponível em: <https://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/696>
15. Síndrome de alienação parental: consequências da alienação parental no âmbito familiar e ações para minimizar os danos no desenvolvimento da criança [Internet]. *www.psicologia.pt*. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?sindrome-de-alienacao-parental-consequencias-da-alienacao-parental-no-ambito-familiar-e-aco-es-para-minimizar-os-danos-no-desenvolvimento-da-crianca&codigo=A1143&area=d11a
16. Callegaro Borsa J. O PAPEL DA ESCOLA NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO INFANTIL [Internet]. 2007. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>
17. Bezerra Cavalcante R, Calixto P, Macedo M, Pinheiro K. *Inf & Soc:Est* [Internet]. (1):13–8. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2015/12/pdf_ba8d5805e9_0000018457.pdf
18. Fátima A, Reginatto S, Hlenka V. Alienação parental: a interferência na educação RESUMO [Internet]. *Cient. Inov. Tecnol, Medianeira*. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/viewFile/4973/pdf>

APÊNDICES

APÊNDICE 1

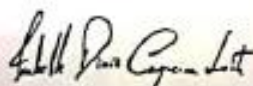
CARTA DE ANUÊNCIA

Por meio desta, vimos solicitar a autorização institucional para a realização do projeto de pesquisa intitulado "**Compreensão de professores e coordenadores de uma escola de Recife sobre alienação parental**", desenvolvido por Ana Júlia Correia Pontes, Rafael Medeiros Machado Dias (discentes do curso de psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde), Profa Dra Isabelle Diniz Cerqueira Leite (orientadora) e Profa Maria Valéria de Oliveira Correia Magalhães (co-orientadora). A pesquisa tem como objetivo investigar a compreensão de professores e gestores sobre alienação parental.

Enfatizamos que os dados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a resolução 512/16 do Conselho Nacional de Saúde e serão utilizados exclusivamente para os objetivos deste estudo.

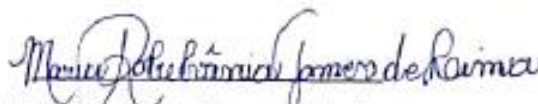
Informamos também que o projeto só será iniciado após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde (CEP/FPS).

Recife, 23 de Maio de 2022.



Carimbo e Assinatura do pesquisador

concordo com a solicitação não concordo com a solicitação



Carimbo e assinatura do responsável pelo setor

Maria Polidoro Gomes de Lima
Diretora - Reg. MEC Nº 12825
CPF: 513.880.494-49

APÊNDICE 2

TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO: Compreensão de professores e coordenadores de uma escola de Recife sobre alienação parental

Você está sendo convidado (a) a participar de pesquisa intitulada “**Compreensão de professores e coordenadores de uma escola de Recife sobre alienação parental**” porque se enquadra nos critérios estabelecidos pelos pesquisadores. Para que você possa decidir se quer participar ou não, precisa conhecer os benefícios, os riscos e as consequências pela sua participação.

Este documento é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e tem esse nome porque você só deve aceitar participar desta pesquisa depois de ter lido e entendido este documento. Leia as informações com atenção e converse com os pesquisadores responsáveis sobre quaisquer dúvidas que você tenha. Caso haja alguma palavra ou frase que você não entenda, converse com a pessoa responsável por obter este consentimento, para maiores esclarecimentos. Caso prefira, converse com a equipe da escola antes de tomar uma decisão. Se você tiver dúvidas depois de ler estas informações, entre em contato com os pesquisadores responsáveis.

Após receber todas as informações, e todas as dúvidas forem esclarecidas, você poderá assinar eletronicamente, se tiver assinatura, caso não tenha, basta assinalar com um x dentro do quadrado se concorda ou não em participar da pesquisa, no final deste documento. Haverá um campo para colocar seu consentimento, clicando se concorda ou não concorda em participar ou colocando sua assinatura.

PROPÓSITO DA PESQUISA

Este estudo tem o objetivo de investigar a compreensão de professores e coordenadores de um colégio da rede particular de ensino da cidade do Recife sobre alienação parental.

PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Após sua assinatura do TCLE você será convidado a participar de uma entrevista individual no próprio colégio que você trabalha ou por ligação de vídeo via *Whatsapp*, conforme sua conveniência de data e horário, e terá uma duração estimada de 30 minutos. Você será orientado(a) a ficar em uma sala reservada com o entrevistador, para que não haja pessoas por perto durante a realização da entrevista. Caso ocorra alguma interrupção da entrevista devido à chegada de outra pessoa na sala, a entrevista será pausada e retomada após essa pessoa se retirar. Caso a entrevista seja realizada por ligação de vídeo, os pesquisadores solicitarão aos participantes que estejam em ambiente seguro e preservado, da mesma forma que eles se comprometem a estar, de modo que não haja pessoas por perto durante a realização da entrevista online. Ainda nesse caso, será combinado previamente com o participante que, caso ocorra alguma interrupção da entrevista por eventuais problemas de conexão da Internet, a mesma poderá ser retomada imediatamente após a conexão da Internet ser restaurada (ou em outro momento, se for esse o desejo do participante). A entrevista terá duração estimada de 30 minutos e, com sua permissão, será audiogravada a fim de que se registre integralmente todas as suas respostas, garantindo assim o registro fidedigno da entrevista. O material será arquivado de modo sigiloso e será respeitado o sigilo quanto a sua identificação.

.

BENEFÍCIOS

Os benefícios se traduzem na oportunidade que você terá para refletir sobre o tema da alienação parental, bem como ampliar sua prática profissional diante da problemática, adquirindo maior conscientização a esse respeito, além de novas perspectivas sobre como identificar os sinais da alienação parental em sala de aula e como intervir, bem como promover debate sobre o assunto com os alunos em sala de aula.

RISCOS

Toda pesquisa pode oferecer riscos, mesmo que mínimos. Assim, dentre os riscos que a pesquisa pode lhe trazer, estão o cansaço pelo tempo decorrido com a entrevista e algum desconforto eventual que possa sentir ao falar sobre seu próprio trabalho. Para esse caso, a entrevista poderá ser interrompida, se for esse seu desejo, e retomada em outro momento. Também poderá haver uma articulação para oferecer-lhe um atendimento psicológico de apoio, caso seja necessário.

CUSTOS

A participação neste estudo não acarretará custos para você nem você receberá retorno financeiro pela participação.

CONFIDENCIALIDADE

Se você optar por participar desta pesquisa, as informações sobre os seus dados pessoais serão mantidas de maneira confidencial e sigilosa. Seus dados somente serão utilizados depois de anonimizados. Apenas os pesquisadores autorizados terão acesso aos dados individuais. Mesmo que estes dados sejam utilizados para propósitos de divulgação e/ou publicação científica, sua identidade permanecerá em segredo.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação é voluntária e a recusa em autorizar a sua participação não acarretará quaisquer penalidades ou perda de benefícios aos quais você tem direito. Você poderá retirar seu consentimento a qualquer momento sem qualquer prejuízo. Em caso de você decidir interromper sua participação na pesquisa, a equipe de pesquisadores deve ser comunicada e a coleta de dados relativos à pesquisa será imediatamente interrompida.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTOS

A pessoa responsável pela obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido lhe explicou claramente o conteúdo destas informações e se colocou à disposição para responder às suas perguntas sempre que tiver novas dúvidas. Você terá garantia de acesso, em qualquer etapa da pesquisa, sobre qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas e inclusive para tomar conhecimento dos resultados desta pesquisa. Neste caso, por favor, ligue para Ana Júlia Correia Pontes no telefone (81) 98808-4216 ou por e-mail em anajuliacp@hotmail.com, ou para Rafael Medeiros Machado Dias no telefone (81) 99160-0015 ou por e-mail em rafammdias99@gmail.com, ou Isabelle Diniz Cerqueira Leite no telefone (81) 98841-8893 ou por e-mail em isabellediniz@fps.edu.br, ou ainda Maria Valéria de Oliveira Correia Magalhães no telefone (81) 99978-5668 ou por email em vcorreiamg@gmail.com, no horário das 12 às 18h. Ou entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde, sito à Av. Mascarenhas de Moraes, nº 4861, Imbiribeira- Recife-PE. CEP: 51150-000. Bloco: Administrativo. Tel.: (81) 3312-7755 que funciona de segunda a sexta feira no horário de 8:30 às 11:30 e de 14:00 às 16:30 ou pelo e-mail: comite.etica@fps.edu.br O CEP-FPS objetiva defender os interesses dos participantes, respeitando seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas. Este termo está sendo

elaborado em duas vias, sendo que uma via ficará com você e outra será arquivada com os pesquisadores responsáveis.

CONSENTIMENTO

Li as informações acima e entendi o propósito do estudo. Ficaram claros para mim quais são procedimentos a serem realizados, riscos, benefícios e a garantia de esclarecimentos permanentes.

Ficou claro também que a minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso aos dados e de esclarecer minhas dúvidas a qualquer tempo.

Entendo que meu nome não será publicado e toda tentativa será feita para assegurar o meu anonimato.

Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante, sem penalidade ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido. Eu, por intermédio deste, dou livremente meu consentimento para participar nesta pesquisa. Recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome Assinatura do Participante Data

Nome Assinatura do Pesquisador Data

Nome Assinatura da Testemunha Data

APÊNDICE 3**ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA**

- 1) Você sabe o que é alienação parental? Fale o que você entende sobre isso.
- 2) Você sabe o que é a Síndrome da Alienação Parental (SAP)? Fale o que você entende sobre isso.
- 3) Você sabe quais os sinais e sintomas apresentados por uma criança ou adolescente que está vivenciando alienação parental?
- 4) Você já teve conhecimento de algum caso de alienação com alunos na sua turma?
- 5) Você conseguiria identificar se um(a) aluno(a) seu(sua) está vivenciando alienação parental?
- 6) O que você faria se percebesse que um(a) aluno(a) seu(sua) está vivenciando alienação parental?
- 7) O que você acha que deve ser feito pela escola quando um(a) aluno(a) está vivenciando alienação parental?
- 8) Você sabe quais são as consequências ou efeitos da alienação parental na criança ou adolescente?
- 9) Você consegue identificar quando o rendimento escolar de seu(sua) aluno(a) está sendo comprometido por questões familiares?
- 10) Você já teve contato com algum(a) psicólogo(a) jurídico(a) no colégio devido a alienação parental sofrida por algum aluno?

APÊNDICE 4

DocuSign Envelope ID: 62BB6898-B05F-4A2F-8EC2-E6EECF79F2AF

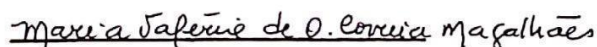
TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

(Elaboração de acordo com a Resolução 510/2016-CNS/CONEP)

Em referência a pesquisa intitulada "Compreensão de professores e coordenadores de uma escola de Recife sobre alienação parental", eu Profa Dra Isabelle Diniz Cerqueira Leite e minha equipe, composta por Profa Maria Valéria de Oliveira Correia Magalhães, Ana Júlia Correia Pontes, Rafael Medeiros Machado Dias, comprometemo-nos a manter em anonimato, sob sigilo absoluto, durante e após o término do estudo, todos os dados que identifiquem o sujeito da pesquisa, usando apenas para divulgação dos dados inerentes ao desenvolvimento do estudo. Comprometemo-nos também com a destruição, fotos, gravações, questionários, formulários e outros.

Recife, data: 24 / 03 / 2022

Isabelle Diniz Cerqueira Leite



Maria Valéria de Oliveira Correia Magalhães



Ana Júlia Correia Pontes



Rafael Medeiros Machado Dias

ANEXO

INSTRUÇÃO AOS AUTORES

Psicologia em Estudo publica seus artigos nos idiomas português e inglês (bilíngue). Os textos de autores nacionais serão aceitos em **português**. Os textos de autores estrangeiros serão aceitos em **português, inglês, francês e espanhol**, devidamente revisados.

- **Relato de pesquisa:** síntese de pesquisa original (mínimo 20 e máximo de 25 laudas);
- **Revisão de Literatura/Estudo teórico:** artigos resultantes de elaboração teórica, revisão crítica de bibliografia e/ou temática específica (mínimo 20 e máximo 25 laudas);
- **Relato de experiência profissional:** artigo que apresente descrição de experiência individual ou coletiva de proposta de intervenção pontual, que faça o contraponto teoria/prática e indique com precisão as condições de realização da experiência relatada (mínimo 10 e máximo 15 laudas);
- **Debate:** matéria de caráter ensaístico, opinativo, sobre temas de polêmica atual ou que se queira propor para polemizar. Cabem aqui réplicas a matérias anteriormente publicadas. A avaliação é realizada pelo Conselho Editorial e Equipe Executiva (mínimo 10 e máximo 12 laudas);
- **Entrevista:** Relato de entrevista realizada com pesquisadores Nacionais e Internacionais de grande relevância científica para a área da Psicologia. A avaliação é realizada pelo Conselho Editorial e Equipe Executiva (mínimo 10 e máximo 15 laudas);
- **Seção Especial:** nesta modalidade, de caráter eventual, serão selecionados textos que não se enquadrem nas modalidades previstas no periódico, que tragam contribuição relevante tanto aos leitores quanto à comunidade científica como: relatório de gestão, conferências de autores de renome nacional ou internacional apresentadas em eventos científicos, tradução de artigos ou textos de autores internacionais, que sejam inéditas em língua portuguesa, entre outros definidos pela Equipe Editorial da revista. Os textos desta modalidade são avaliados somente pelo Conselho Editorial e equipe executiva da revista quanto ao seu mérito científico (mínimo 15 e máximo 25 laudas).

Em casos especiais, serão aceitos textos que já tenham sido publicados em periódicos estrangeiros, sujeitos à mesma avaliação de originais inéditos. Entretanto, nesses casos, o autor deverá apresentar autorização, com assinatura do editor da revista em que o texto tenha sido originalmente publicado, anexada de modo on line, pelo sistema de editoração da Revista.

Depois de adequados às normas, os textos originais deverão ser submetidos eletronicamente pelo site www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud, em editor de texto Word for Windows 6.0 ou posterior, em espaço duplo (em todas as partes do manuscrito), em fonte tipo Times New Roman, tamanho 12, não excedendo o número de páginas apropriado à categoria em que o trabalho se insere. A configuração da página deverá ser A4, com formatação de 2,54cm para as margens superior e inferior, esquerda e direita. Não utilizar o recurso “revisor automático – controlar alterações” do Word.

As figuras, tabelas e os gráficos deverão, além das instruções específicas a seguir, considerar que: serão aceitos o total de no máximo 5 (cinco), considerando-se a

somatória dessas categorias. Figuras, incluindo legenda, uma por página em papel, colocadas ao término do texto, no mesmo arquivo, em seqüência às referências bibliográficas. Para assegurar qualidade de reprodução as figuras contendo desenhos deverão ser encaminhadas em qualidade para fotografia (resolução mínima de 300 dpi); Como a versão publicada não poderá exceder a largura de 11,5 cm para figuras, o autor deverá cuidar para que as legendas mantenham qualidade de leitura, caso redução seja necessária.

Tabelas, incluindo título e notas, devem ser apresentadas uma por página, colocadas ao término do texto, no mesmo arquivo, em seqüência às referências bibliográficas. Na publicação impressa a tabela não poderá exceder 11,5 cm de largura x 17,5 cm de comprimento. O comprimento da tabela não deve exceder 55 linhas, incluindo título e rodapé(s). Para mais detalhes, especialmente em casos não contemplados nestas Normas o manual da APA deve ser consultado.

Todo e qualquer texto encaminhado de modo on line à Revista deve ser acompanhado de carta assinada por todos os autores (ver modelo abaixo), onde esteja explicitada a intenção de submissão ou nova submissão do trabalho a publicação. Esta carta deve conter, ainda, autorização para reformulação de linguagem, se necessária para atender aos padrões da Revista. Em caso de texto de autoria múltipla, serão aceitos no máximo seis autores. Em caso de mais de quatro autores, recomendação a inclusão de uma nota ao final do manuscrito indicando a contribuição de cada um. É importante destacar que o total dos arquivos encaminhados eletronicamente não podem ultrapassar 3MB e no arquivo no qual estará contido o texto não pode haver nenhum tipo de identificação, nem mesmo nas propriedades do Word, para garantir a avaliação blind review.

Quanto às referências, utilize espaço simples nessa seção, com espaço duplo para separá-las. As referências devem ser citadas em ordem alfabética pelo sobrenome dos autores. Em casos de referência a múltiplos estudos do mesmo autor, utilize ordem cronológica, ou seja, do estudo mais antigo aos mais recentes desse autor. Nomes de autores não devem ser substituídos por travessões ou traços. Para maiores informações consultar manual da APA (6ª edição) em <https://www.apastyle.org/>.

A apresentação dos textos deve atender a seguinte ordem:

1. Folha de rosto contendo: Título pleno em português, entre 10 e 12 palavras. Sugestão de título abreviado em português, para cabeçalho, não devendo exceder 4 palavras.

Título pleno em inglês, compatível com o título em português.
Título pleno em espanhol, compatível com o título em português.
Sugestão de título abreviado em português, inglês e espanhol.

2. Folha(s) contendo:
- Resumo, em português.

Todos os textos inclusos nas categorias de 1 a 3 devem conter resumos com 150 a 250 palavras. As demais categorias dispensam resumos. Ao resumo devem seguir 3 palavras-chave (A primeira iniciando com letra maiúscula e as demais em letras minúsculas e separadas por ponto e vírgula).

- Abstract e keywords, tradução do resumo e das palavras-chave em inglês.
- Resumene palabras clave, tradução do resumo e das palavras-chave em espanhol.

3. Anexos e/ou Apêndices, apenas quando contiverem informação original importante, ou destaque indispensável para a compreensão de alguma seção do texto. Recomenda-se evitar anexos e apêndices.
4. Folha contendo títulos de todas as figuras, numeradas conforme indicado no texto.
5. As figuras, tabelas e os gráficos deverão, além das instruções específicas a seguir, considerar que: serão aceitos o total de no máximo 5 (cinco), considerando-se a somatória dessas categorias.
6. Figuras, incluindo legenda, uma por página em papel, colocadas ao término do texto, no mesmo arquivo, em sequência às referências bibliográficas. Para assegurar qualidade de reprodução as figuras contendo desenhos deverão ser encaminhadas em qualidade para fotografia (resolução mínima de 300 dpi); Como a versão publicada não poderá exceder a largura de 11,5 cm para figuras, o autor deverá cuidar para que as legendas mantenham qualidade de leitura, caso redução seja necessária.
7. Tabelas, incluindo título e notas, devem ser apresentadas uma por página, colocadas ao término do texto, no mesmo arquivo, em sequência às referências bibliográficas. Na publicação impressa a tabela não poderá exceder 11,5 cm de largura x 17,5 cm de comprimento. O comprimento da tabela não deve exceder 55 linhas, incluindo título e rodapé(s). Para mais detalhes, especialmente em casos não contemplados nestas Normas o manual da APA deve ser consultado.
8. Texto deverá apresentar: introdução, método, resultados e discussão e, considerações finais/conclusão – não sendo obrigatório utilizar estes termos como itens. As notas de rodapé (no máximo 5 em todo o trabalho), se imprescindíveis, deverão ser colocadas ao pé das páginas, ordenadas por algarismos arábicos que deverão aparecer imediatamente após o segmento de texto ao qual se refere a nota. Os locais sugeridos para inserção de figuras e tabelas deverão ser indicados no texto. Não utilizar os termos *apud*, *op. cit.*, *id.*, *ibidem* e outros (eles não fazem parte das normas da APA).
9. Referências não devem ultrapassar o limite de 30 (trinta), incluindo neste total até 10% de citações referentes aos próprios autores. No mínimo, 40% do total devem referir-se aos últimos 5 anos. Salvo justificativa, estes limites serão revistos pelo Conselho Editorial, por exemplo, nos casos de artigos de revisão histórica. Alertamos os autores que a atualização do texto será avaliada pelos consultores

OBS. Apenas a folha de rosto não é contabilizada no total de laudas do artigo.